

Ensaaios nas Ciências Agrárias e Ambientais 8

**Carlos Antônio dos Santos
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019



Carlos Antônio dos Santos
(Organizador)

Ensaio nas Ciências Agrárias
e Ambientais 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 Ensaaios nas ciências agrárias e ambientais 8 [recurso eletrônico] /
Organizador Carlos Antônio dos Santos. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Ensaaios nas Ciências Agrárias e
Ambientais; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-151-0

DOI 10.22533/at.ed.510192702

1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária -
Brasil. 4. Tecnologia sustentável. I. Santos, Carlos Antônio dos.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ensaio nas Ciências Agrárias e Ambientais” surgiu da necessidade de reunir e divulgar as mais recentes e exitosas experiências obtidas por pesquisadores, acadêmicos e extensionistas brasileiros quanto à temática. Nos volumes 7 e 8, pretendemos informar, promover reflexões e avanços no conhecimento com um compilado de artigos que exploram temas enriquecedores e que utilizam de diferentes e inovadoras abordagens.

O Brasil, em sua imensidão territorial, é capaz de nos proporcionar grandes riquezas, seja como um dos maiores produtores e exportadores de produtos agrícolas, seja como detentor de uma grande e importante biodiversidade. Ainda, apesar das Ciências Agrárias e Ciências Ambientais apresentarem suas singularidades, elas podem (e devem) caminhar juntas para que possamos assegurar um futuro próspero e com ações alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Portanto, experiências que potencializem essa sinergia precisam ser encorajadas na atualidade.

No volume 7, foram escolhidos trabalhos que apresentam panoramas e experiências que buscam a eficiência na produção agropecuária. Muitos destes resultados possuem potencial para serem prontamente aplicáveis aos mais diferentes sistemas produtivos.

Na sequência, no volume 8, são apresentados estudos de caso, projetos, e vivências voltadas a questões ambientais, inclusive no tocante à transferência do saber. Ressalta-se que também são exploradas experiências nos mais variados biomas e regiões brasileiras e que, apesar de trazerem consigo uma abordagem local, são capazes de sensibilizar, educar e encorajar a execução de novas ações.

Agradecemos aos autores vinculados a diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão, pelo empenho em apresentar ao grande público as especialidades com que trabalham em sua melhor forma. Esperamos, portanto, que esta obra possa ser um referencial para a consulta e que as informações aqui publicadas sejam úteis aos profissionais atuantes nas Ciências Agrárias e Ambientais.

Carlos Antônio dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENOTURISMO E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: O CASO DO VALE DOS VINHEDOS	
Filipe Mello Dorneles Marielen Aline Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5101927021	
CAPÍTULO 2	11
PROJETO AS CORES DO SOLO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE RURAL PARAIBANA ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	
Wedson Aleff Oliveira da Silva Amanda Dias Costa Katarine da Silva Santana Albertina Maria Ribeiro Brito de Araujo Alexandre Eduardo de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.5101927022	
CAPÍTULO 3	16
HORTAS COMUNITÁRIAS DE CAXIAS DO SUL: OPORTUNIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO PELO DESIGN GRÁFICO	
Maria Luisa da Rocha de Rezende Gislaine Sacchet Gabriel Bergmann Borges Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.5101927023	
CAPÍTULO 4	29
EFEITO DE BORDA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS E A APLICAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DO SOLO	
Danilo Brito Novais Mayan Blanc Amaral Nathália Fortuna Pestana e Silva Edevaldo de Castro Monteiro Gladys Julia Marín Castillo Rita Hilário de Carvalho Thiago Gonçalves Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.5101927024	
CAPÍTULO 5	38
MANEJO FLORESTAL DO CUMARU: UM EXPERIMENTO RENTÁVEL E SUSTENTÁVEL EM ÓBIDOS, ESTADO DO PARÁ	
Fabiana Gomes Fábio Izis Anié de Paiva Câncio	
DOI 10.22533/at.ed.5101927025	
CAPÍTULO 6	51
COMPREENSÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA MESORREGIÃO DO SERTÃO PARAIBANO	
Idmon Melo Brasil Maciel Peixoto Raphael Abrahão	
DOI 10.22533/at.ed.5101927026	

CAPÍTULO 7 70

BALATEIROS DO MAICURU: TRABALHO, CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E MEMÓRIA COMO EXPERIÊNCIA SOCIAL

Marcelo Araújo da Silva
Rosiane de Sousa Cunha
Suelen Maria Costa Monteiro
Wandicleia Lopes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5101927027

CAPÍTULO 8 80

AVALIAÇÃO DAS TAXAS DE DESMATAMENTO DE TRÊS TERRAS INDÍGENAS NO MÉDIO AMAZONAS

Leovando Gama de Oliveira
Alan Lopes da Costa
Dheyne dos Santos Costa
Fabricia Maciel Cunha
Arleson de Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.5101927028

CAPÍTULO 9 89

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE MICROALGAS EM UM TRECHO DO RIO JAGUARIBE-ARACATI-CE

Antônia Duciene Feitosa Lima
Glácio Souza Araujo
Cícero Silva Rodrigues de Assis
Bruno Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5101927029

CAPÍTULO 10 97

CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE UMA BACIA HIDROGRÁFICA NO ESPAÇO URBANO-RURAL NA AMAZÔNIA CENTRAL

Maria Anete Leite Rubim
Lídia Rochedo Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.51019270210

CAPÍTULO 11 110

CONFLITOS SOCIAMBIENTAIS E URBANIZAÇÃO NO ÂMBITO DA BACIA DO LAGO DO MAICÁ, SANTARÉM-PA

Pauliana Vinhote dos Santos
Izaura Cristina Nunes Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.51019270211

CAPÍTULO 12 119

HABITAR ÀS MARGENS PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO NO BAIRRO MAUAZINHO

Lara Chaves

DOI 10.22533/at.ed.51019270212

CAPÍTULO 13	138
CONFORTO TÉRMICO AMBIENTAL	
Léia Beatriz Vieira Bentolila Carlos Alexandre Santos Querino Juliane Kayse Albuquerque da Silva Querino Aryanne Resende de Melo Moura Sara Angélica Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51019270213	
CAPÍTULO 14	147
PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PURAQUEQUARA	
Lidia Rochedo Ferraz Maria Anete Leite Rubim	
DOI 10.22533/at.ed.51019270214	
CAPÍTULO 15	157
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM-BA	
Gilson Longuinho dos Santos Junior Ana Cristina dos Santos Alves Alaécio Santos Ribeiro Laize Evangelista da Silva Hellen Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51019270215	
CAPÍTULO 16	167
PIBID E FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES, REFLEXÕES E PRÁTICAS	
Adriane do Nascimento de Melo Leuzanira Furtado Pereira Paulo Protásio de Jesus Alberico Francisco do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.51019270216	
CAPÍTULO 17	176
SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE: DIÁLOGOS NA CONSTRUÇÃO DO (ETNO)DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Miguel Bonumá Brunet	
DOI 10.22533/at.ed.51019270217	
CAPÍTULO 18	190
SANTAS CRUZES NO HOTSPOT MATA ATLÂNTICA. EXPRESSÃO CULTURAL DE BAIXO IMPACTO AMBIENTAL	
Paulo Sérgio de Sena Julierme de Siqueira Farias Ewerton da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.51019270218	

CAPÍTULO 19 197

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE *Lontra longicaudis* IN SITU

Caio Ferreira
Douglas P. L. Gomes
Andrea Chaguri
Karla A. R. Lopes

DOI 10.22533/at.ed.51019270219

CAPÍTULO 20 205

DIAGNÓSTICO DE DESAFIOS AMBIENTAIS NA MICROBACIA DO CÓRREGO FRANCISQUINHA

Renato Moreno Rebelo Vaz
Juliana Mariano Alves
Fred Newton da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.51019270220

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM-BA

Gilson Longuinho dos Santos Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim - Bahia

Ana Cristina dos Santos Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim - Bahia

Alaécio Santos Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim - Bahia

Laize Evangelista da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim - Bahia

Hellen Silva Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim - Bahia

RESUMO: Esse trabalho teve como objetivo compreender a atuação da Secretaria de Agricultura em referência ao apoio da produção orgânica familiar e demais atribuições e contribuições a que esse órgão se proporcione executar. O lócus do estágio supervisionado III realizado na Secretaria de Desenvolvimento da Agricultura Familiar situado a Praça Juracy Magalhães S/N centro no Município de Senhor

do Bonfim BA, com o objetivo de Compreender a dinâmica de trabalho, produções orgânicas em assentamentos e cooperativas nas comunidades pertencentes a agricultura familiar em geral e concepções à partir da efetivação da Secretaria de Agricultura de Senhor do Bonfim em apoio às demandas que afetam essas comunidades, visando perceber o papel do profissional, licenciando em Ciências Agrárias. A realização do estágio curricular pretende contribuir para o esclarecimento da importância socioeconômica da Agricultura orgânica para nosso município, oportunizando uma convivência com pessoas que desempenham um papel fundamental dentro dos órgãos competentes e ao mesmo tempo conviver com indivíduos simples, em especial sujeitos pertencentes a agricultura familiar vinculados à produção Orgânica engajados a adquirirem conhecimentos técnicos sobre controle de pragas e insetos na produção orgânica a partir de defensivos naturais bem como práticas e técnicas de plantio .

PALAVRAS-CHAVE: Espaço não formal, Defensivos Naturais, Produção Orgânica na agricultura familiar.

ABSTRACT: The aim of this paper was to understand the performance of the Agriculture Secretary on support of family organic production and other assignments and contributions to which this institution is supposed to do. The

locus of the supervised internship III held at the Secretary of Development of Family Agriculture located at square Juracy Magalhães S / N center in the municipality of Senhor do Bonfim BA, with the purpose of understanding the dynamics of work, organic productions in settlements and cooperatives in the communities belonging family farming in general and conceptions as of the implementation of the Department of Agriculture of Senhor do Bonfim in support of the demands that affect these communities, aiming at perceiving the role of the professional, licensing in Agrarian Sciences. The curricular internship aims to contribute to the clarification of the socioeconomic importance of organic agriculture for our municipality, providing a coexistence with people who play a fundamental role within the competent bodies and at the same time coexist with simple individuals, especially subjects belonging to family agriculture linked to organic production engaged in acquiring technical knowledge on pest and insect control in organic production from natural defenses as well as practices and planting techniques. **KEYWORDS:** Non-formal space, Natural Defensives, Organic Production in family agriculture

1 | INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias cumpre determinação por Lei, a realização do mesmo, a partir do cumprimento da carga horária pelos discentes. Os mesmos devem ter concluído a carga horária de aproximadamente 2.255 horas de aula.

O Estágio de Intervenção em espaços não formais, inicia-se no 7º semestre, com o intuito de desenvolver projetos voltados à necessidade local.

Com vistas ao aprimoramento e aperfeiçoamento das atividades voltadas para o estudo do campo, é que a execução do estágio promove o contato com a realidade e aproximação dos sujeitos envolvidos nas atividades voltadas à agricultura no campo. Diante desse fato é que é construído o saber junto às experiências vividas na execução dos mesmo.

Segundo Pimenta (2006), a importância do estágio curricular se deve, pois é a teoria que completa a prática. A prática de estágio deve constituir uma contribuição para a formação do trabalho do educador que não se resume a apenas planejar aulas e/ou executá-las, além disso, professores formam professores, trazem à comunidade conceitos acadêmicos, portanto, é preciso modificar os estágios curriculares. Assim, nessa perspectiva realizaremos um trabalho diferenciado com os nossos estudantes.

O ensino não-formal tem outras características: ela não é organizada por séries/idade/conteúdos; atua sobre aspectos individuais de cada grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo.

Desenvolve ligações de amizade e de pertencimento. Auxilia na construção da identidade coletiva do grupo (este é um das grandes proeminências da educação não formal no mundo atual); ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e

do trabalho coletivo, criando por alguns analistas que denominam o capital social de um grupo.

A sociedade moderna tem uma necessidade inelutável de processos educacionais intencionais, implicando objetivos sociopolíticos explícitos, conteúdos, métodos, lugares e condições específicas de educação, precisamente para possibilitar aos indivíduos a participação consciente, ativa, crítica na vida social global (LIBANÊO, 1999).

Em síntese, podemos dizer que a Educação não formal organizada e sistematizada de fato intencionalidade e objetivos claros, mas que acontece em contextos além dos muros escolares.

A educação não formal segundo Park (2007) é de um histórico de práticas diversificadas para diferentes idades, provenientes de diferentes áreas e grupos sociais, sendo esses, da educação, saúde, economia, artes lazer, assistência social, políticas públicas, educação ambiental, mídia, movimentos sociais. Segundo o autor a prática do estágio se dá o diferente contexto sendo ele o campo de aprendizagem não necessariamente a sala de aula, o espaço não formal contribui na inquietação e na investigação dos grupos sociais envolvidos.

O lócus do estágio supervisionado III foi realizado na Secretária do Desenvolvimento da Agricultura Familiar situado a Praça Juracy Magalhães, Centro, no Município de Senhor do Bonfim - BA.

A lei 11.788 de 2008, Art. 1º nos fala que o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A área de atuação dos professores por muito tempo ficou restrita a espaços escolares; entretanto, existem inúmeros locais que podem também ser considerados como espaços de ensino. Acredita-se que é muito importante e interessante a articulação entre a Universidade e esses outros locais de educação, e isso amplia as possibilidades de atuação dos futuros professores. Acredita-se que as vivências e experiências em espaços não escolares são importantes para o desenvolvimento de saberes docentes (TARDIF, 2006)

O estágio é o momento em que nos faz refletir sobre a realidade do estágio supervisionado externo, é o lócus em que compartilhamos informações que nos propicia períodos de aprendizagem, e reflexão sobre a ação profissional.

O Estágio Curricular institui um momento de obtenção e aperfeiçoamento de conhecimentos e de habilidades fundamentais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que proporciona a nós estudantes a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências

básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida.

Podemos avaliar o estágio no espaço não formal, como o início promissor no âmbito do campo de trabalho, nos proporcionando um olhar diferenciado, o mesmo tem o objetivo de contribuir de forma significativa e de suma relevância, sendo dessa forma uma experiência gratificante em poder colaborar com as comunidades relacionando a teoria à prática. Além da troca recíproca havendo interação entre estagiários e colaboradores ao estágio.

Ponderamos ainda que o estágio em espaço não formal, não só como um campo, mas também como um espaço de aprendizado, momento único para um licenciando pois ao sairmos da zona de conforto que é a sala de aula, e adentrarmos nos espaços distintos e termos o contato direto com os produtores rurais, obteremos uma oportunidade única de experimentação, descobertas, reflexões e conhecimento da realidade no lócus observado.

2 | DESENVOLVIMENTO

O estágio supervisionado III é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem para adquirirmos conhecimentos.

A prática é de fundamental importância para nossa formação como futuros licenciandos em ciências agrárias, visto que é um estágio diferenciado, pois não estamos inseridos de certa forma em sala de aula, mas sim junto aos agricultores, contribuindo uma inter-relação entre o componente curricular e a prática.

Segundo Pirozzi (2014, p.36) nos traz que, a educação não formal destaca os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e corrobora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm a formalidade do ensino regular.

2.1 Campo de estágio e sujeitos envolvidos

A escolha do local surgiu a partir das inquietações em conhecer o funcionamento da Secretária de Desenvolvimento da Agricultura Familiar como também suas particularidades e contribuir com palestras e oficinas voltadas à produção de defensivos naturais na produção Orgânica nas comunidades e nas Associações dos produtores rurais assistidos por essa Secretaria.

O estágio supervisionado III surgiu da observação, e das vivências propiciadas pelo mesmo, vivências estas que nos levou a conhecer e compreender a dinâmica da Secretaria de Desenvolvimento da Agricultura Familiar, a partir do convite da secretária, a Sr^a. Damiana Duarte S. Serqueira a participar do projeto de implantação de uma horta e paisagismo juntamente com a certificadora ABC Orgânicos e de algumas reuniões,

visitas técnicas e avaliação do planejamento 2018 da SEDAF, bem como promover palestras e oficinas de defensivos naturais na zona rural do município de Senhor do Bonfim –BA.

2.2 Estágio supervisionado: formação da identidade profissional

O Estágio é percebido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso. Fundamentado assim no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em socialização dos conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer seja na vida profissional e pessoal.

Os lugares não institucionalizados que podem ser locais onde ocorre o ensino não formal são os espaços culturais, organizações não governamentais (ONG), associações de bairros, organizações de movimentos sociais, dentre outros (JACOBUCCI, 2008).

Sendo assim o estágio permite aos discentes adentrar em contato com problemas reais da comunidade, momento em que, analisará as possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Permite então, fazer uma leitura mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais, com base em dados resultantes da experiência direta.

Sob esse enfoque, Pimenta (2004, p. 29) defende que o estágio precisa ser considerado como campo de conhecimento, o que significa “atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução a atividade prática instrumental”. Como um novo campo de investigação e produção científica, a educação não formal, ou não-escolar, é uma modalidade de ensino, que assim como a educação escolar, em uma perspectiva crítica, pode favorecer para a formação de seres humanos, bem como contribuir para a transformação da sociedade. (OLIVEIRA JUNIOR; 2016).

Durante o período de estágio supervisionado III externo, vivenciamos com as comunidades e participamos das reuniões e do pre-planejamento da SEDAF 2018, realizamos palestras e oficinas de uso de defensivos naturais na produção orgânica, para que nos permita refletir e dialogar sobre diversos aspectos socioculturais voltados para a agricultura familiar, e compreender a dinâmica das implantações dos projetos e programas aderidos pelo Governo Federal em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento da Agricultura Familiar, em que pudemos perceber através das visitas realizadas as dificuldades encontradas e as conquistas relatadas pelos produtores rurais.

A troca de experiência e a socialização do conhecimento nos proporcionou um grande aprendizado para nossa formação como futuros licenciados em Ciências Agrárias.

O contato com a realidade dos agricultores é de fundamental importância pois nos permite aprendermos muito sobre o trabalho coletivo e o apoio dos órgãos competentes, percebendo que a prática do estágio é um período importante para vivenciarmos os saberes da profissão que pretendemos exercer.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estágio nos permitiu além das vivências e das contribuições à construção da nossa identidade como profissional da Licenciatura em Ciências Agrárias em estabelecer vínculos profissionais com pessoas capacitadas e que estão dispostas em nos dar apoio para que possamos nos ponderarmos sobre a nossa importância dentro desse contexto.

3.3 Ações desenvolvidas na secretaria de desenvolvimento da agricultura familiar

As comunidades visitadas foram: Lagoa do Peixe, Barroca de cima. Nossa participação junto às comunidades nas atividades nos proporcionou uma reflexão sobre a percepção que eles estabelecem entre os laços familiares e ação coletiva no desenvolvimento das práticas realizadas fortalecendo a produção local.

Durante o período de observação, no primeiro momento nos apresentamos para a Secretária de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (SEDAF), em seguida dialogamos sobre o período de estágio e a proposta de intervenção a ser desenvolvida.

Após o dialogo a mesma nos ponderou sobre os projetos e as parcerias com outras instituições, e sobre os projetos federais voltados para a agricultura familiar sendo eles: PRONAF, CEFIR, GARANTIA SAFRA dentre outros, em seguida fomos orientados sobre um cadastramento das terras dos pequenos agricultores e produtores rurais de pequeno, médio e grande porte do município de Senhor do Bonfim.

Durante o período de estágio pudemos participar do curso de certificação e produção orgânica com duração de 16;00 hrs.com o apoio das seguintes entidades: BAHATER, CAR, CAAF, SETRAF, ABC, SEDAF E IF BAIANO.

Ao participarmos da avaliação e planejamento SEDAF 2018, pudemos estar informados sobre as ações e as propostas incumbidas à Secretaria e participar das avaliações e propor ações possíveis de serem realizadas no decorrer do ano vigente.

A partir das observações e vivências houve a possibilidade da concretização do evento proposto no projeto de estágio, com o apoio da FETRAF e do professor de Agroecologia do If Baiano do *campus* de Senhor do Bonfim – BA, na localidade de Barroca de cima.

A realização se deu a partir de palestras e oficinas com duração de 8:00 horas com produtores rurais de hortícolas, leguminosas e frutíferas orgânicas do município de Senhor do Bonfim, onde fora abordado dois temas: O primeiro sobre a Importância dos alimentos sem o uso de agrotóxicos abordando técnicas de plantio e tratos culturais, e o segundo tema sobre a utilização de defensivos naturais para o controle de pragas e insetos indesejáveis que acometem à produção das culturas locais.

Cada comunidade nos permitiu desempenhar novas experiências, sendo as mesmas únicas, nos permitindo pensar e agir sobre os desafios e conquistas destas comunidades em que pudemos contribuir a partir das propostas supra citadas nesse

trabalho.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos avaliar o estágio no espaço não formal, como o início promissor no âmbito do campo de trabalho, nos proporcionando um olhar diferenciado, o mesmo tem o objetivo de contribuir de forma significativa e de suma relevância, sendo dessa forma uma experiência gratificante em poder colaborar com as comunidades relacionando a teoria à prática. Além da troca recíproca havendo interação entre estagiários e colaboradores ao estágio.

O estágio em espaço não formal, não só como um campo, mas também como um espaço de aprendizado, momento único para um licenciando pois ao sairmos da zona de conforto que é a sala de aula, e adentrarmos nos espaços distintos e termos o contato direto com os agricultores obteremos uma oportunidade única de experimentação, descobertas, reflexões e conhecimento da realidade no lócus observado.

Segundo Pimenta (2006), a importância do estágio curricular se deve, pois é a teoria que completa a prática. A prática de estágio deve constituir uma contribuição para a formação do trabalho do educador que não se resume a apenas planejar aulas e/ou executá-las, além disso, professores formam professores, trazem à comunidade conceitos acadêmicos, portanto, é preciso modificar os estágios curriculares. Assim, nessa perspectiva realizaremos um trabalho diferenciado com os nossos estudantes.

O ensino não-formal tem outras características: ela não é organizada por séries/idade/conteúdos; atua sobre aspectos individuais de cada grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve ligações de amizade e de pertencimento. Auxilia na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes proeminências da educação não formal no mundo atual); ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e do trabalho coletivo, criando por alguns analistas que denominam o capital social de um grupo.

A sociedade moderna tem uma necessidade inelutável de processos educacionais intencionais, implicando objetivos sociopolíticos explícitos, conteúdos, métodos, lugares e condições específicas de educação, precisamente para possibilitar aos indivíduos a participação consciente, ativa, crítica na vida social global (LIBANÊO, 1999).

Em síntese, podemos dizer que a educação não formal com certa sistematização, organizada, há intencionalidade e objetivos claros, mas que acontece em contextos além dos muros escolares.

A educação não formal segundo Park (2007) é de um histórico de práticas diversificadas para diferentes idades, provenientes de diferentes áreas e grupos sociais, sendo esses, da educação, saúde, economia, artes lazer, assistência social, políticas públicas, educação ambiental, mídia, movimentos sociais.

Segundo o autor a prática do estágio se dá o diferente contexto sendo ele o

campo de aprendizagem não necessariamente a sala de aula, o espaço não formal contribui na inquietação e na investigação dos grupos sociais envolvidos.

4.4 Contribuições do estágio

O estágio nos proporcionou o conhecimento sobre o setor administrativo da empresa e suas finalidades, o que facilitou a nossa contribuição enquanto estagiários naquele espaço não formal.

Neste contexto foram sugeridas, à instituição do campo nas associações nas comunidades, ações preventivas e efetivas sobre defensivos naturais e alimentação saudável visando promover mudanças de comportamentos nas práticas agrícolas e tratos culturais bem como segurança alimentares, que atendam as realizações e satisfações das necessidades individuais e coletivas no ambiente.

As atividades desenvolvidas pelos estagiários acadêmicos, tem como foco a formação continuada dos associados e comunidades. As atividades propõem a articulação e realização de momentos de aprendizagem com as equipes técnicas e associados, além da organização de palestras e oficinas e demais acontecimentos.

O estágio supervisionado III parte da observação e das vivências propiciadas pelo mesmo, nos propomos a realizarmos nas comunidades de Senhor do Bonfim, dias de atividades com palestras e mesa de conversa e oficinas, com o tema elaboração e aplicação de defensivos naturais na agricultura familiar: e uma mesa de conversa sobre segurança alimentar e alimentação saudável.

Aplicamos um questionário avaliativo com as comunidades, com perguntas relacionadas às atividades desenvolvidas a fim de averiguar quais as dificuldades dos produtores e quais as conquistas adquiridas no decorrer do ano.

Nossa contribuição como estagiários para as comunidades tem o propósito de salientar quanto à importância na produção para o autoconsumo e para o sustento não só dessas como de outras famílias, para o fortalecimento das relações recíprocas – troca de experiência e os hábitos alimentares, e conscientizando sobre o alimento saudável sem uso de agrotóxicos abordando a questão da utilização de defensivos naturais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de estágio tivemos a oportunidade de verificar a efetivação da Secretaria de Desenvolvimento da Agricultura Familiar em desempenhar seu papel que de fato é de grande importância para o município de Senhor do Bonfim, trabalhando em parcerias com diversas entidades sendo elas: FETRAF, SINTRAF, CAR, CAAF, CACTUS, tendo as principais responsabilidades: Discutir políticas pública articular, mobilizar, estimular, apoiar, fiscalizar e deliberar sobre projetos, questões relativas às respectivas políticas em todas as suas instancias, em consonância com seus estatutos

e leis; Buscar parcerias com os órgãos públicos e instituições da sociedade civil visando à execução dos seus objetivos e zelando pelo cumprimento dessas políticas.

O estágio supervisionado III nos proporcionou um momento peculiar de aprendizagem e de reflexão sobre o profissional de Licenciatura em Ciências Agrárias buscando compreender a dinâmica da agricultura familiar, o mesmo nos proporciona o compartilhamento e trocas de conhecimentos voltados as Ciências Agrárias, principalmente entre a teoria e a pratica, cabe ressaltar que o estágio permite-nos ainda a apropriação de novos conhecimentos através das visitas a diferentes comunidades, sendo cada uma possuidora de suas particularidades com seus desafios e conquistas.

Nessa visão, como estudantes e estagiários buscamos desenvolver habilidades e competências, a partir das vivências e situações-problema, buscando informações e conhecimentos com o intuito de inovar por meio de novas descobertas, contribuindo para a transformação social.

Mesmo com dificuldades de locomoção até a zona rural, foi possível desempenhar as atividades propostas no projeto de intervenção, as quais nos propomos a executar e que desfrutamos de momentos agradáveis e trocas de experiências, momentos esses ímpar para nossa formação e identificação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO**. Disponível em :< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em 17/03/2017

CONCEIÇÃO. G.S. **XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**, São Paulo, 2009, pp. 1-16. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em 18/03/2017

JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Revista Em Extensão. Uberlândia, vol.7, n.1, 2008.

JORNAL DA PUC. **Agricultura familiar do Brasil**.. Disponível em <<http://jornal.puc-campinas.edu.br/os-desafios-da-agricultura-familiar>>. Acesso em 18/03/2017

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

NEVES, D. P. **Agricultura familiar**: Quantos ancoradouros! In: FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI. Julio Cesar (orgs.). Geografia Agrária: Teoria e Poder. - 1.ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2007. P.211-270.

OLIVEIRA, J. A. P; SCHERER, C. **Educação não-formal**: uma experiência de estágio. Disponível em: < http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/12_OLIVEIRA%20JUNIOR_SCHERER.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2016.

PARK, M. B; FERNANDES, R. S.; CARNICEL, A. **Palavras Chave em Educação não-formal**. Campinas, SP: UNICAMP/CMU; Holambra, SP: Editora Setembro, 2007

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 4. ed. São Paulo,

SP: Cortez, 2001

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIRROZI, G. P. **Pedagogia em espaços não escolares**: qual é o papel do pedagogo? Revista Educare CEUNSP, 2014. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/403088-Pedagogia-em-espacos-nao-escolares-qual-e-o-papel-dopedagogo-pedagogy-in-non-scholar-places-what-is-the-role-of-the-educator.html>> Acesso em 13 de junho de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SENHOR DO BONFIM. Disponível em <<https://www.pmsb.ba.gov.br/secretarias/desenvolvimento-da-agricultura-familiar/membros-do-conselho-municipal-de-desenvolvimento-sustentavel-tomam-posse>>. Acesso em 08/05/2017.

REVISTA PRINCÍPIOS. **Agricultura Familiar: reflexão e realidade**. Disponível em :<<http://revistaprincipios.com.br/n/index.php/janeiro-ano-vii-30/item/358-agricultura-familiar-reflexoes-e-realidade>>. Acesso em 18/03/2017

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2006

SOBRE O ORGANIZADOR

CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS Engenheiro-agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal, SP; Mestre em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela UFRRJ; Doutorando em Fitotecnia (Produção Vegetal) na UFRRJ. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Produção Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: Olericultura, Cultivos Orgânicos, Manejo de Doenças de Plantas, Tomaticultura e Produção de Brássicas. E-mail para contato: carlosantoniokds@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-151-0

